



Artigo Original

Utilização de medicamentos genéricos em um estabelecimento farmacêutico do município de Teresina (PI).

*Anna Erika Pinheiro da Silva^a, Antonio Joaquim Bonfim^b, Fernanda Cerqueira Barroso Oliveira^b **

a: I-BRAS – INSTITUTO BRASIL DE PÓS-GRADUAÇÃO, Teresina-PI, Brasi, b: Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasília-DF, Brasil

INFORMAÇÃO DO ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 00 Maio 00

Revisado em 00 Julho 00

Aceito em 00 Agosto 00

Palavras-chave:

Medicamento genérico –
Intercambialidade – Atenção
farmacêutica

Keywords:

Generic medication -
Interchangeability -
Pharmaceutical care

RESUMO

Os medicamentos genéricos foram uma das alternativas instituídas para contribuir com a redução dos custos relacionados ao acesso a medicamentos no Brasil. Foi realizado um estudo com o objetivo de avaliar a aceitação de medicamentos genéricos e os fatores que podem estar associados ao seu uso. Foi realizado um estudo quantitativo a partir de um levantamento amostral realizado em um estabelecimento farmacêutico na cidade de Teresina-PI. A amostra apresentou 32% dos usuários com idade entre 18 e 25 anos. 59% dos nossos entrevistados fazem uso de algum medicamento contínuo. 92% dos participantes já usaram e/ou usam algum medicamento genérico ao longo da vida. . a maioria (55%) disse que opta pelo genérico por confiar no medicamento. O preço também foi de grande impacto na escolha. A grande maioria (78%) dos usuários aceitam os genéricos e levam em consideração a indicação farmacêutica sobre os mesmos. Com esse trabalho podemos observar que o medicamento genérico é bem aceito pelos participantes entrevistados em Teresina – PI. Isso nos mostra que a população está a cada dia buscando mais informação sobre várias áreas, inclusive de medicamentos. O farmacêutico é o profissional habilitado a fazer indicação de medicamentos genéricos e pode se qualificar em prescrição farmacêutica para realizar a prescrição de medicamentos isentos de prescrição médica para dispensação farmacêutica.

ABSTRACT

Generic medicines were one of the alternatives instituted to contribute to the reduction of costs related to access to medicines in Brazil. A study was carried out to assess the acceptance of generic drugs and the factors that may be associated with their use. A quantitative study was carried out based on a sample survey carried out at a pharmaceutical establishment in the city of Teresina-PI. The sample showed 32% of users aged between 18 and 25 years. 59% of our interviewees use continuous medication. 92% of participants have used and / or use some generic medication throughout their lives. . the majority (55%) said they opted for the generic to trust the drug. The price was also of great impact in the choice. The vast majority (78%) of users accept generics and take into account the pharmaceutical indication about them. With this work we can see that the generic drug is well accepted by the participants interviewed in Teresina - PI. This shows us that the population is every day looking for more information on various areas, including medicines. The pharmacist is the professional qualified to make indication of generic drugs and can qualify in pharmaceutical prescription to carry out the prescription of non-prescription drugs for pharmaceutical dispensing.

Introdução

Diversos fatores estão relacionados ao aumento dos gastos em saúde, como o aumento da expectativa de vida no Brasil e o consequente

envelhecimento da população, que acarreta maior custo social. As novas tecnologias, incluindo os medicamentos, equipamentos, técnicas e procedimentos utilizados nos serviços

* Fernanda Cerqueira Barroso Oliveira.

Tel.: (61) 98200-5456

E-mail: cbofermanda@gmail.com

medicos necessários para a promoção, proteção e recuperação da saúde são fundamentais para a garantia do direito constitucional à saúde. O aumento dos gastos em saúde pode dificultar o financiamento adequado da assistência médico-farmacêutica¹.

Os medicamentos genéricos foram uma das alternativas instituídas para contribuir com a redução destes custos, numa busca pela integração das políticas sociais voltadas para um maior acesso da população a medicamentos com qualidade garantida, com as políticas econômicas voltadas para o desenvolvimento industrial do país². Foi verificado um aumento expressivo do número de empresas de capital nacional, sendo 90,0% das produtoras de genéricos no país³. Dados da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos apontam que 34% dos medicamentos vendidos no Brasil são genéricos e que estes custam até 35% menos que os medicamentos de referência^{3,4}. Para aqueles medicamentos que são dispensados pelo Programa Farmácia Popular do Brasil a Associação considera que 85% são genéricos⁴.

O medicamento de referência é caracterizado como o produto inovador, cuja eficácia, segurança, e qualidade foram comprovadas junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro. Os medicamentos de referência são protegidos por leis que garantem a proteção patentária por até 20 anos. O medicamento de referência é registrado com nome comercial^{5,6}.

A intercambialidade do medicamento genérico com o medicamento de referência é assegurada por testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência realizados por laboratórios credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), conforme previsto nas normas vigentes^{5,7}.

A Política Nacional de Medicamentos adotada pelo Brasil proporcionou um aumento significativo no acesso aos genéricos pela população. Os usuários de medicamentos passaram a ter a oportunidade de comprar medicamentos a preços mais acessíveis e com garantia de qualidade e intercambialidade. Os medicamentos genéricos são produzidos com o

mesmo rigor que os medicamentos de referência e a necessidade de realizar os testes de bioequivalência farmacêutica (in vitro) e biodisponibilidade (in vivo)⁷.

Um estudo transversal de base populacional, conduzido com dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) verificou que as regiões sul e sudeste geográficas apresentaram maior prevalência de uso de medicamentos genéricos do que as regiões norte e nordeste³. O mesmo estudo verificou há uma correlação direta entre a região Sudeste concentrar a maior parte do mercado de genéricos do País e possuir o maior número de farmácias. Dessa forma, verifica-se que a disponibilidade de estabelecimento farmacêutico é também um fator que limita as opções de compra de genéricos em locais afastados. As regiões Norte e Nordeste por sua vez apresentam a menor proporção de número de farmácias por população, o que pode indicar menor oferta desse tipo de medicamento^{3,8}.

Neste cenário, foi realizado um estudo com o objetivo de avaliar a aceitação de medicamentos genéricos em uma cidade do Piauí e os fatores que podem estar associados.

Métodos

Foi realizada um estudo quantitativo a partir de um levantamento amostral realizado em um estabelecimento farmacêutico na cidade de Teresina (PI). Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram recrutados em caráter voluntário e respeitando todos os aspectos éticos de pesquisa em seres humanos prevista na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado um questionário para identificação das variáveis sócio-demográficas (escolaridade, renda mensal familiar) e as questões relacionadas à frequência que compra medicamentos genéricos, satisfação com relação ao medicamento genérico, grau de confiança no medicamento genérico, se o cliente questiona o médico quanto à existência do medicamento no momento da prescrição médica,

obtenção de prescrição do medicamento com o nome genérico, obtenção de informações sobre o medicamento genérico por parte do farmacêutico, relevância do preço no momento da compra do medicamento e confiança no farmacêutico para fazer a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico.

Participantes

Os critérios de inclusão foram pessoas com idade superior a 18 anos de ambos os sexos, que concordassem em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e que soubessem ler e escrever, devido o questionário ser autoaplicável.

Medidas

Os participantes preencheram um questionário de forma anônima que incluiu questões sócio demográficas e sobre o uso de medicamentos, conhecimento da prescrição

médica e intercambialidade de medicamentos genéricos.

Procedimento

Os questionários foram aplicados a nível local pela colaboradora e assistentes de investigação. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica no programa Excel Windows 2010 e analisados quanto às variáveis do estudo. As variáveis contínuas foram analisadas por meio de medidas de tendência central, e as variáveis categóricas, através da distribuição de frequências. As associações entre as variáveis foram testadas mediante a razão de prevalência.

Resultados

A amostra analisada foi de 150 participantes. A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra.

Tabela 1. Perfil dos indivíduos do estudo

Parâmetros Avaliados	n(%)
Idade	
Entre 18 e 25	48 (32)
Entre 26 e 35	36 (24)
Entre 36 e 50	42 (28)
Acima de 51	24 (16)
Renda Familiar	
Até 5 salários mínimos	127 (85)
De 5 a 10 salários mínimos	18 (12)
De 10 a 20 salários mínimos	5 (3)
Grau de Instrução	
Ensino Fundamental	12 (8)
Ensino Médio	88 (59)
Ensino Superior	42 (28)
Pós graduação	8 (5)
Utiliza medicamentos de uso contínuo?	
Sim	88 (59)
Não	62 (41)
Já utilizou algum medicamento genérico?	
Sim	138 (92)
Não	12 (8)
Obteve o medicamento genérico com receita médica?	
Sim	84 (56)
Não	60 (40)
Não responderam	6 (4)
Quando vai ao médico é informado ou pergunta sobre a existência de medicamento genérico?	
Sim	90 (60)

Não	60 (40)
Principais justificativas para a aceitação da sugestão médica	
Confiança	83 (55)
Os medicamentos genéricos são mais baratos	54 (36)
Não gosta dos outros medicamentos	10 (7)
Não respondeu	3 (2)
O farmacêutico da drogaria fez referência aos medicamentos genéricos?	
Sim	117 (78)
Não	31 (21)
Não responderam	2 (1)
Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento referência pelo medicamento genérico?	
Sim	143 (95)
Não	5 (3)
Não responderam	2 (1)

Foi possível observar que 59% dos usuários possuíam nível médio de ensino e 5% com pós-graduação. A localização do estabelecimento onde foi aplicado o instrumento de pesquisa esta localizado próximo a hospitais e clínicas médicas, o que permitiu uma amplitude nas características gerais da amostra.

A maioria dos participantes (85%) possui uma renda de até 5 salários mínimos. A renda pode ser um fator que influencia diretamente a escolha na compra dos medicamentos.

Em relação à faixa etária analisada, 32% dos usuários pertenciam à faixa entre 18 e 25 anos e 16% dos entrevistados com idade superior a 51 anos de idades. A baixa participação de idosos na pesquisa, apesar de ser a faixa etária com maior consumo de medicamentos, pode ser explicada pelo fato de muitos dos idosos não atenderem aos critérios de inclusão e em alguns casos a aquisição do medicamento se dá pelo cuidador e não pelo idoso.

Gráfico 1: Incidência da preferência dos participantes entre medicamentos genéricos e referência quando questionados pelo médico.



Observamos a partir dos dados expostos que 59% dos nossos entrevistados fazem uso de algum medicamento contínuo. Onde as principais classes observadas são: antihipertensivos, dislipidêmicos, hipoglicemiantes orais e/ou injetáveis, e contraceptivos tanto orais como injetáveis.

Em relação ao uso de medicamentos genéricos foi possível observar que 92% dos participantes já usaram e/ou usam algum medicamento genérico ao longo da vida. O acesso a medicamentos genéricos por meio da prescrição médica foi de 56% dos usuários informados. Além disso, 60% da amostra relata que os médicos informam e/ou o próprio paciente pergunta sobre os genéricos, e ao chegarem na farmácia tiram alguma dúvida com

o farmacêutico. A aceitação dos medicamentos genéricos na amostra foi de 73% dos usuários que preferiram os medicamentos genéricos no momento da aquisição, como apresentado no gráfico 1.

E vários são os motivos para que ocorra essa escolha onde a maioria (55%) disse que opta pelo genérico por confiar no medicamento. O preço também foi de grande impacto na escolha visto que 36% dos entrevistados afirmaram que usam os medicamentos genéricos devido ao fato desses serem mais baratos. A necessidade de usar outros medicamentos e as dificuldades inerentes à renda são fatores que contribuem para que os usuários de medicamentos busquem a economia na aquisição de medicamentos.

A grande maioria (78%) dos usuários aceitam os genéricos e levam em consideração a indicação farmacêutica sobre os mesmos. No que se refere à intercambialidade entre medicamento genérico e referência realizada pelo profissional Farmacêutico, verificou-se que 95% da amostra não se opõem a atividade farmacêutica.

Discussão ou Discussion para artigos em inglês

Os medicamentos de uso contínuo assumem grande importância no tratamento de doenças crônico-degenerativas, como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, bem como de problemas de saúde mental, morbidades estas que apresentam prevalências crescentes no Brasil em decorrência do envelhecimento populacional (FASSA, ET AL, 2008).

A necessidade de usar outros medicamentos e as dificuldades inerentes à renda são fatores que contribuem para que os usuários de medicamentos busquem a economia na aquisição de medicamentos.

Foi possível observar que a grande maioria (78%) dos usuários aceitam os genéricos e levam em consideração a indicação farmacêutica dos mesmos. Neste cenário, o profissional farmacêutico representa um papel

importante na orientação sobre o uso de medicamentos e dúvidas sobre o oferta dos medicamentos genéricos à população.

O farmacêutico é um profissional habilitado a fazer indicação de medicamentos e que pode se qualificar em prescrição farmacêutica. Essa área é reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e habilita o farmacêutico a prescrever MIP's (Medicamentos Isentos de Prescrição) que são medicamentos aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores e podem ser comercializados sem prescrição médica, devido à sua segurança e eficácia, desde que utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rotulagens.

Conclusões ou Conclusions para artigos em inglês

Ao final deste trabalho podemos observar que o medicamento genérico é bem aceito pelos participantes entrevistados em Teresina – PI. Isso nos mostra que a população está a cada dia buscando mais informação sobre várias áreas, inclusive de medicamentos.

O profissional farmacêutico consegue fazer a indicação e a intercambialidade de forma tranquila, sem tantas oposições, e ainda somos o profissional buscado pela população para tratar males menores..

Conflitos de interesse

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Referências

1. Luiza VL, Tavares NUL, Oliveira MA, Arrais PSD, Ramos LR, Pizzol T da SD, et al. Catastrophic expenditure on medicines in Brazil. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jun 21];50. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>

- _arttext&pid=S0034-89102016000300302&lng=pt&nrm=iso&lng=pt
2. Qental C, De Abreu JC, Bomtempo JV, Gadelha CAG. Medicamentos genéricos no Brasil: Impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. Vol. 13, *Ciencia e Saude Coletiva*. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva; 2008. p. 619–28.
 3. Bertoldi AD, Arrais PSD, Tavares NUL, Ramos LR, Luiza VL, Mengue SS, et al. Use of generic medicines by the Brazilian population: An evaluation of PNAUM 2014. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jun 21];50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300309&lng=pt&nrm=iso&lng=pt
 4. PróGenéricos | Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos [Internet]. [cited 2020 Jun 21]. Available from: <https://www.progenericos.org.br/>
 5. Brasil P da R. Lei nº 9.787 [Internet]. 1999 [cited 2020 Jun 14]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm
 6. Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.279 [Internet]. 1996 [cited 2020 Jun 22]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm
 7. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO RDC Nº 16, DE 2 DE MARÇO DE 2007 [Internet]. 2007 [cited 2020 Jun 22]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html
 8. Cristina M, Novaretti Z, Quitério LM, Piscopo MR. Desafios na Gestão de Medicamentos Genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor.